



RELATÓRIO SOCIOAMBIENTAL

2017



“O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente”.

Mahatma Gandhi

APRESENTAÇÃO

A CELG Geração e Transmissão apresenta o Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental em consonância às normas legais estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), em conformidade com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico da referida Agência.

As informações contidas neste Relatório têm o objetivo de evidenciar o escopo de atividades da CELG GT bem com as práticas corporativas e resultados obtidos ao longo do exercício de 2017. Neste período, não houve mudanças significativas em relação a estrutura acionária, stakeholders e porte da Empresa.

Este Relatório está estruturado em cinco seções: Dimensão Geral, Dimensão Governança Corporativa, Dimensão Econômico-Financeira, Dimensão Social e Setorial e Dimensão Ambiental.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	ii
Mensagem da Administração.....	1
1. DIMENSÃO GERAL.....	3
1.1. A Empresa	4
1.2. Visão do Futuro, Missão e Valores	4
1.3. Organização e Gestão.....	4
1.4. Responsabilidade com Partes Interessadas	5
1.5. Objetivos Estratégicos.....	6
2. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	7
3. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRO	7
3.2. Cenário Setorial	8
3.3. Indicadores Econômico-Financeiros	10
3.4. Investimentos na concessão	12
4. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL.....	14
4.2. Indicadores Sociais Externos	18
4.3. Indicadores do Setor Elétrico	19
5. DIMENSÃO AMBIENTAL	22
Investimentos Ambientais (R\$)	22
Impactos, Ciclo de Vida e Preservação Ambiental.....	23
Educação e Saúde Ambiental	24
Indicadores Ambientais.....	24
Indicadores de Desempenho Ambiental para Geração de Energia Elétrica	24
Indicadores de Desempenho Ambiental para Transmissão de Energia Elétrica.....	25

Sumário de Figura

Figura 1 – Área de Concessão da CELG GT.....	3
--	---

Sumário de Gráfico

Gráfico 1 - Indisponibilidade dos Ativos de Transmissão.....	20
Gráfico 2 – Indisponibilidade dos Ativos de Geração.....	21

Sumário de Tabelas

Tabela 1 – Contrato de Concessão da CELG GT.....	3
Tabela 2 – Partes Interessadas com a CELG GT.....	5
Tabela 3 – Demonstração do Valor Adicionado.....	11
Tabela 4 – Indicadores Econômico-Financeiro.....	12
Tabela 5 – Investimentos próprios na CELG GT.....	12
Tabela 6 – Investimentos previstos na CELG GT.....	12
Tabela 7 – Investimentos previstos nas SPEs.....	13
Tabela 8 – Indicadores Sociais da CELG GT.....	16

Mensagem da Administração

A CELG GT possui uma história dicotômica: ao mesmo tempo que formalmente nasceu em 2006, possui uma experiência de mais de seis décadas, isso porque as Centrais Elétricas de Goiás, que se tornaria o Grupo Econômico CELG, teve início com a operação da Usina de Rochedo em 1955, que visava atuar no suprimento da nova capital do Estado de Goiás, Goiânia.

Fato é que a CELG GT passou a contar efetivamente com diretoria própria e a retomar suas estratégias em Geração e Transmissão a partir de 2012. Contudo, no mesmo ano, com os impactos da Medida Provisória Nº 579/2012, que culminou com a redução em mais de dois terços da receita, a companhia passou por uma experiência hostil, em que precisou refluir e concentrar esforços na própria sobrevivência, quando poderia estar aprofundando e desenvolvendo questões relativas à expansão, sustentabilidade e governança.

Assim, a estratégia da empresa no médio prazo tangencia seu reposicionamento no mercado, através da expansão de ativos, estruturação do quadro de profissionais, monitoramento do desempenho operacional e recuperação do equilíbrio econômico-financeiro. Ressalta-se que depois de registrar resultados operacionais negativos de 2013 a 2015, a empresa voltou a produzir resultados positivos a partir de 2016. Ademais, a CELG GT realizou dois concursos para contratação de pessoal (em 2014 e em 2016), o que viabilizou a contratação de mais 97 empregados, o que representou um aumento de mais de 100% do quadro funcional, já que ao final de 2013 a empresa possuía apenas 92 empregados.

Pelo aspecto social, a companhia entende que é salutar a implementação de ações sociais que ultrapassem suas fronteiras, porém para tanto é imprescindível dispor de profissionais e recursos para que suas ações tenham efetividade. Assim, mediante a consolidação e reestruturação da companhia, a expectativa é de que nos próximos anos, seja possível o aprofundamento da relações com a comunidade.

A empresa valoriza o crescimento humano, bem como o respeito a todos e ao meio ambiente. A CELG GT incentiva o aperfeiçoamento contínuo, através não somente da capacitação para as atividades desenvolvidas pelos profissionais, mas também na formação além da exigida, além de oferecer aos seus empregados outros apoios com plano de saúde e previdência complementar.

É importante ressaltar a vocação da companhia para a geração de energia através de fontes renováveis. Sua geradora em operação provém de fonte hídrica, e, constam no portfólio de investimentos outros empreendimentos não somente de fonte hídrica, mas também solar (fotovoltaica), os quais possuem viabilidade técnica, porém para a adequada estruturação dos projetos, torna-se imprescindível também a viabilidade econômica e financeira, preconizada principalmente pelo sucesso nos leilões.

Até o ano de 2017 a empresa cuidou de estruturar bases sólidas, acreditamos que as ações implementadas ao longo dos últimos anos veem agregando valor a todos os stakeholders (usuários, empregados, acionistas, governo e sociedade) e, que em 2018 os resultados da companhia serão ainda mais sólidas, o que viabilizará o avanço em pilares que permeiam as questões relativas a sustentabilidade, para além da questão econômica, as de ordem socioambiental.

Braulio Afonso Moraes
Diretor-Presidente

1. DIMENSÃO GERAL

A CELG Geração e Transmissão é uma empresa de economia mista, de capital fechado, controlado pela CELGPAR, que atua nas áreas de geração e transmissão de energia, tanto na implantação como na operação e manutenção de usinas hidrelétricas, quanto linhas de transmissão e subestações, face aos contratos de Concessão relacionados na Tabela 1 abaixo, à exceção da Usina de São Domingos, operada e mantida provisoriamente por meio da Portaria nº 352/2013-MME.

Tabela 1 – Contrato de Concessão da CELG GT

SEGMENTO	CONTRATO DE CONCESSÃO	DESCRIÇÃO
Transmissão	063/2001	12 Subestações e 744 km de Linhas de Transmissão
Transmissão	003/2015	LT 230 kV Itumbiara - Paranaíba - C2.
Transmissão	004/2016	SE Luziânia - Compensador Estático 500 kV (-150/+300) Mvar
Geração	002/2016	PCH Rochedo

A figura 1, mostra a localização das usinas de geração de energia elétrica em operação e linhas de transmissão e subestações do segmento de transmissão da CELG Geração e Transmissão:

Figura 1 – Área de Concessão da CELG GT

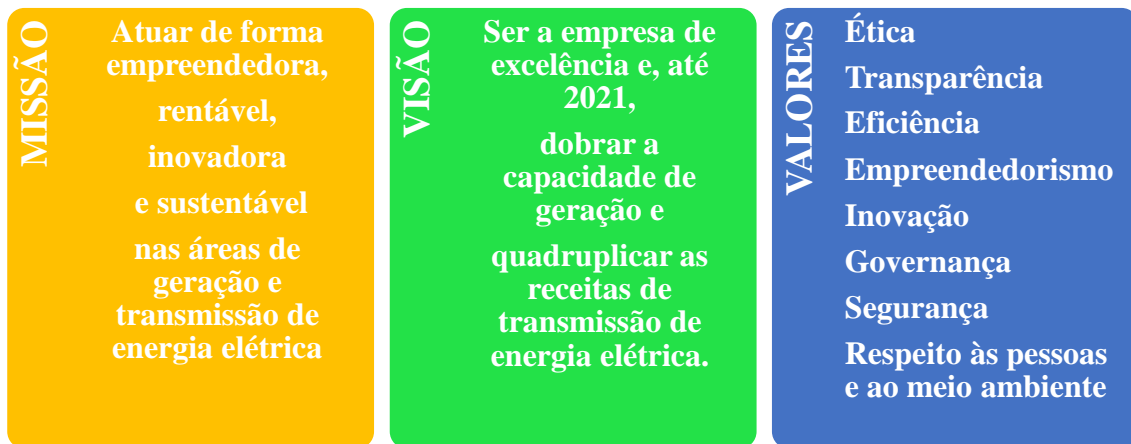


1.1.A Empresa

A CELG GT encerrou o ano 2017 com Capital Social correspondente ao valor de R\$ 549.094.824,61 (quinhentos e quarenta e nove milhões, noventa e quatro mil e oitocentos e vinte e quatro reais e sessenta e um centavos).

1.2. Visão do Futuro, Missão e Valores

Os fundamentos e práticas delineadas até 2021 constam substanciadas no propósito fundamental da companhia, estabelecidos por meio da Missão, estabelecida em 2016, bem como em nossa expectativa de futuro e ambições de mercado (Visão) pautados em valores que permeiam a forma como a CELG GT interage com seus *stakeholders*, contidos no Planejamento Estratégico 2017-2021, e replicados abaixo:



1.3. Organização e Gestão

A CELG GT busca ampliar o escopo do seu ramo de negócio preservando qualidade e confiabilidade do serviço prestado e atendimento satisfatório à sociedade e harmonia com o ambiente que está inserido.

Neste sentido, a CELG GT pauta a expansão dos negócios através em Leilões de Geração e Transmissão e encaminhamento de proposições de ampliações e reforços bem como estudos técnicos e econômicos. Em relação as Controladas, a CELG GT realiza estudos prévios e atos deliberativos internos para subsidiar as estratégias de avaliação das oportunidades e ampliar o leque de seus investimentos.

A Companhia intensifica a sua conduta na transparência, ética no ambiente interno e externo da Empresa, desenvolvimento do capital humano, valorização e reciprocidade aos

stakeholders, implementação de iniciativas para gestão do conhecimento e comprometimento de seus colaboradores.

1.4. Responsabilidade com Partes Interessadas

A CELG GT considera fundamental a relação harmoniosa e respeitosa com as partes interessadas envolvendo os empregados, clientes fornecedores, acionistas, órgãos de fiscalização e controle, comunidade e demais instituições a fim de ser consolidado uma relação de longo prazo com as referidas partes e obter êxito na consecução dos negócios e qualidade do serviço prestado pela Empresa.

Na tabela 2, serão apresentadas as principais partes que se relacionam com a CELG GT no exercício de 2017.

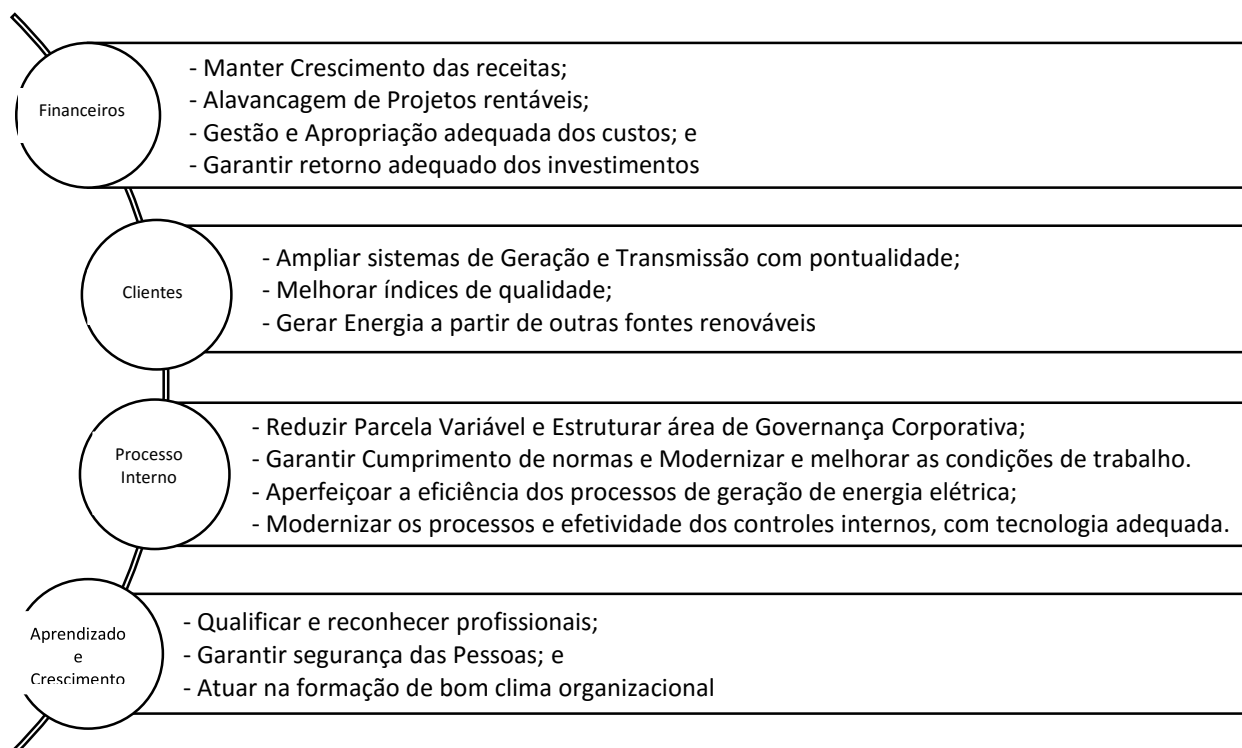
Tabela 2 – Partes Interessadas com a CELG GT

PARTES INTERESSADAS	DETALHAMENTO	CANAIS DE COMUNICAÇÃO
Acionistas e Investidores	A CELG GT é subsidiária integral da CELGPAR	Diretoria, por meio de interações presenciais e eletrônicas
Clientes	<ul style="list-style-type: none">- 634 Geradoras- 56 Distribuidoras- 104 Consumidores livres- 12 Conectantes	Site CELG GT, endereços eletrônicos, presenciais, canais de telecomunicações e ONS (interveniante)
Fornecedores	<ul style="list-style-type: none">- 371 fornecedores, envolvendo prestadores de serviços contínuos, fornecedores de materiais e outros.	Endereços eletrônicos e atendimento presencial, além dos canais de telecomunicação.
Empregados, Colaboradores, Estagiários, Parceiros	<ul style="list-style-type: none">- 189 empregados;- 14 Estagiários;- 6 menores do Programa Jovem Cidadão Aprendiz;- 75 colaboradores vinculados a Empresas Prestadoras de Serviços;- Stiupeg (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Estado de Goiás);	Site CELG GT, intranet (Portais) endereços eletrônicos, presenciais e canais de telecomunicações.
Órgãos e Entidades Públicas	<ul style="list-style-type: none">- ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica);- EPE (Empresa de Pesquisa Energética);- MME (Ministério de Minas e Energia)- ANA;- IBAMA;- ONS;- CGE (Controladoria Geral do Estado);	Endereços eletrônicos, canais de telecomunicações, consulta e audiências públicas e contatos presenciais.

	<ul style="list-style-type: none"> - TCE (Tribunal de Contas do Estado); - SEGPLAN (Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento); - SECIMA (Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos) - Prefeituras Municipais 	
Organizações Sociais, Ambientais e Comunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Comitês de Bacias Hidrográfica do Estado de Goiás; - Conselho Estadual de Recursos Hídricos; - Comitê Brasileiro de Grandes Barragens; - Associação Brasileira de Recursos Hídricos; - Associação Brasileira das Empresas de Transmissão de Energia Elétrica 	Endereços eletrônicos, canais de telecomunicações, consulta e audiências públicas e contatos presenciais.

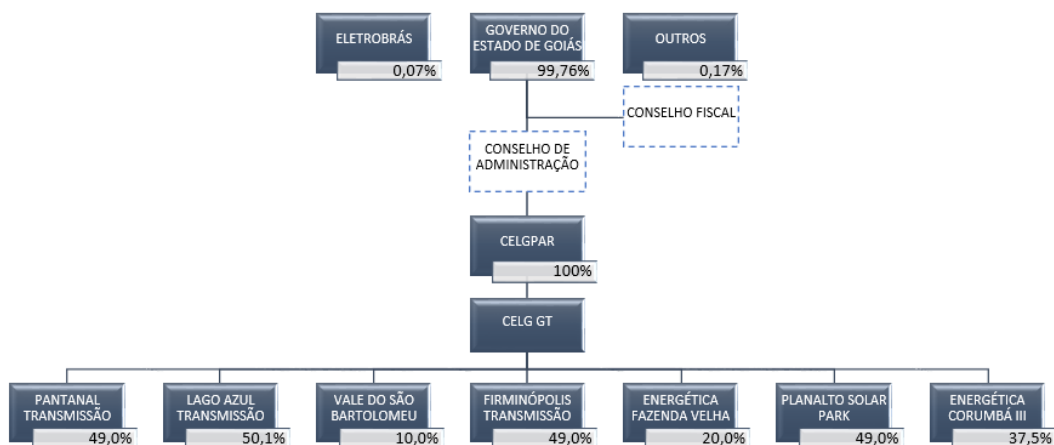
1.5. Objetivos Estratégicos

A CELG GT com o intuito de balizar a sua gestão prospectiva, estabeleceu no Planejamento Estratégico 2017 – 2021, os seguintes objetivos estratégicos que permitirá a Empresa aperfeiçoar o seu nível de excelência e expandir os seus ramos de negócio.



2. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

A CELG GT é uma empresa de economia mista subsidiária integral da CELGPAR, a qual possui como principal acionista o Estado de Goiás, com participação de 99,76%, seguido pela Eletrobrás (0,07%) e outros (0,17%). Veja a seguir a estrutura societária da Companhia:



A CELG GT não possui Conselho de Administração e Conselho Fiscal, haja vista possuir uma única controladora (CELGPAR). Os Conselheiros Fiscais e de Administração da CELGPAR acompanham diretamente os assuntos da CELG GT.

A CELG GT conta com uma diretoria executiva composta por 3 diretores, sendo um diretor Presidente, um Vice-Presidente e um diretor Técnico-Comercial. Ademais a CELGPAR possui 9 Conselheiros e Administração e 5 Conselheiros Fiscais.

Em atendimento à Lei das Estatais, Nº 13.303/2016, as companhias estão estruturando ainda outros dois órgãos de governança: Comitê de Auditoria Estatutário e Comitê de Elegibilidade.

3. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O aspecto econômico-financeiro de uma empresa do setor elétrico está intrinsecamente associado a fatores como conjuntura econômica e setorial. Dessa forma, apresentamos as nossas considerações sobre o cenário macroeconômica.

3.1. Conjuntura Macroeconômica

Após dois anos de crescimento negativo do Produto Interno Bruto, em taxas altíssimas (-3,5% em 2015 e -3,5% em 2016), enquanto o PIB Mundial crescia em mais de 3%, o Brasil deverá registrar um crescimento de 1% no ano de 2017. No período, o país apresentou resultados piores, inclusive que os da América Latina (-0,5% em 2015, -1,6% em 2016 e, deverá crescer 1,5% em 2017).

Tal situação foi bastante agravada pelos resultados primários e aumentos das dívidas do Setor Público, que além de impactar na oscilação do Risco País, refletiu nos níveis de desemprego, que saltou da casa dos 7% em 2014 para mais de 12% em 2017, além da redução no rendimento real da população ocupada, chegando em -2% em 2016, mas deverá registrar crescimento em mais de 2% em 2017.

Ademais, destaca-se que após quedas significativas desde 2012, o Crédito deverá apresentar tímido crescimento, ainda muito inferior aos patamares daquele ano, motivado inclusive pela redução da taxa Selic, que saiu de 13,75% em 2016 para 7% em 2017, em que o capital então destinado ao mercado financeiro, deverá movimentar para atividades econômicas e mercado de capitais.

Outro indicador relevante para o setor elétrico é a variação cambial, em dólar, que figura tanto na ponta de custos de materiais e equipamentos quanto em custo de capital, após sucessivos aumentos, registrou queda em 2016 e sutil elevação em 2017.

Contudo, deve-se ressaltar que com os aumentos das taxas de juros norte-americanas e libor registradas nos últimos três anos, bem como as esperadas para o próximo ano, deverão tornar o ambiente externo um pouco mais atrativo, isso porque, além da taxa real de juros nacional registrar oscilações nos últimos anos, 2018 será ano eleitoral no Brasil. Tudo isso, aliado à alteração das regras de financiamento do BNDES (principal agente financiador do setor nos últimos anos), que deixará de aplicar taxa vinculada à TJLP para vincular à flutuante TLP, poderá impactar no custo de captação do setor.

3.2. Cenário Setorial

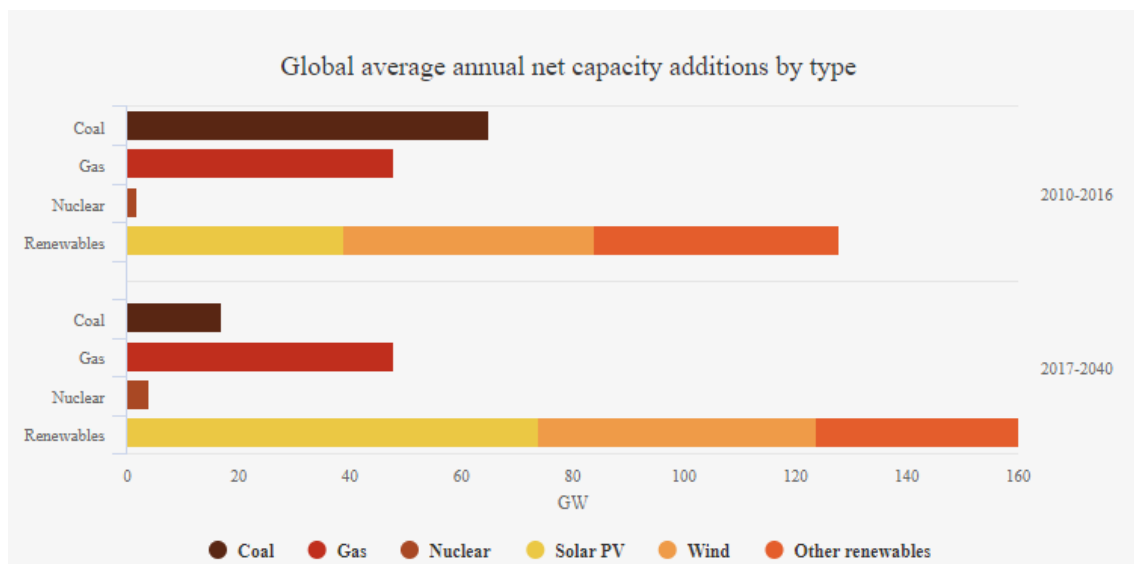
A preocupação com o meio ambiente há anos vem atuando como direcionador de determinadas políticas, com efeitos muito representativos nos últimos anos e, com

tendência e intensificar ainda mais nos próximos, tanto em escala mundial quanto no Brasil.

Conforme Relatório Cenário Mundial de Energia (2017) elaborado pela Agência Internacional de Energia observam-se alguns fatores que impactam nas projeções e tendências de aumento da implantação de energias limpas, das quais a rápida implantação e queda dos custos de tecnologias de energia limpa, bem como a mudança de uma economia mais voltada para serviços e valorização da referida fonte. Consta ainda no relatório que as mudanças ocorrem em um momento em que as distinções tradicionais entre produtores de energia e consumidores estão se confundindo, requerendo assim novas políticas.

A inserção de energias renováveis nas demandas de novas energias até 2040 prevista é da ordem de 40% na China e na Índia, já na União Europeia as renováveis responderão por 80% da nova capacidade instalada. Os crescimentos das energias renováveis não devem se limitar ao setor elétrico, mas também na mobilidade urbana.

No Brasil a participação do uso direto e indireto de fontes renováveis no consumo final de energia deverá aumentar de 39% para 45% em 2040.



Fonte: World Energy Outlook 2017, IEA, disponível em: <http://www.iea.org/weo2017/>

No Brasil observa-se uma atenção também com a questão da matriz elétrica e de novas políticas para adaptação às mudanças em pauta. O Plano Decenal de Expansão de Energia - PDE 2026, divulgado pelo Ministério de Minas e Energia, elaborado em parceria com a Empresa de Pesquisa Energética, que possui caráter indicativo e não determinativo também prevê evolução tecnológica, não somente com a introdução dos medidores inteligentes e da tarifação dinâmica, que com automação e telecomunicações, poderá permitir o melhor aproveitamento e integração de novas tecnologias, como por exemplo, a geração distribuída, a resposta da demanda, o armazenamento e os veículos elétricos,

mas também cita sobre o potencial de armazenamento químico de energia elétrica, especialmente por meio de baterias, visando suprimento da quantidade indicada de potência, atuando ora como carga, ora como geradores de despacho imediato.

Ademais, em termos de oferta, são consideradas premissas, além de fatores econômicos, o respeito à legislação ambiental. Há destaque para o fato de que o Brasil dispõe de grande potencial energético, através de fontes renováveis de energia (potenciais hidráulicos, eólico, de biomassa e solar).

Assim, a oferta indicativa prevê a necessidade energética considerando o custo para implantação e operação de cada fonte e os prazos estimados para entrada em operação das usinas que devem constar em leilões futuros.

Considerou-se ainda, que o aproveitamento hidrelétrico ainda representa um vetor importante de ampliação de oferta de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN). Mencionou a alternativa de repotenciação e motorização adicional de usinas hidrelétricas existentes, desenvolvimento das usinas de pequeno porte (Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH e Centrais Geradoras Hidráulicas - CGH), que deverá agregar diversos benefícios para a matriz elétrica brasileira, como as sinergias com outras fontes renováveis (eólica, biomassa e fotovoltaica) e, principalmente, flexibilidade operativa e de armazenamento no horizonte operativo de curto prazo.

De acordo com o Plano Decenal de Expansão de Energia - PDE 2026, , o crescimento médio anual da carga do SIN, será de aproximadamente 2.700 MW médios, representando uma taxa média de 3,5% ao ano (de 2017 a 2026).

3.3. Indicadores Econômico-Financeiros

O DVA pode ser utilizado como indicador de avaliação do desempenho social ao passo que demonstra na distribuição de riqueza gerada, a participação dos Empregados, Governo (impostos, taxas e contribuições), remuneração de capital próprio (lucros retidos) e remuneração de capital de terceiros (juros).

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) demonstra a geração de riqueza e a representatividade da Companhia entre as partes interessadas (Pessoal, Governo, Terceiros) a qual corresponde em R\$ 185,72 milhões de valor adicionado em 2017 face

ao valor de R\$ 425,91 milhões em 2016. A abertura pormenorizada da demonstração segue na tabela 3.

Tabela 3 – Demonstração do Valor Adicionado

	Em milhares de reais 2016	Em milhares de reais 2016
1 – RECEITAS	273.884	466.039
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	63.186	59.883
1.2) Outras receitas	111.526	374.142
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios	99.272	32.052
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)	-100	-42
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	-112.838	-62.471
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	-732	
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-104.983	-40.776
2.3) Perda/Recuperação de valores ativos	0	-5.986
2.4) Outros custos operacionais	-7.123	-15.709
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	161.046	403.568
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	-1.434	-2.102
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	159.612	401.466
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	26.116	24.451
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	22.514	11.305
6.2) Receitas financeiras	3.394	12.940
6.3) Receita de dividendos e aluguéis	208	206
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	185.728	425.917
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	185.728	425.917
8.1) Pessoal	34.081	31.230
8.1.1 – Remuneração direta	26.383	23.835
8.1.2 – Benefícios	5.927	5.389
8.1.3 – F.G.T.S	1.771	2.006
8.2) Impostos, taxas e contribuições	61.645	150.294
8.2.1 – Federais	60.891	149.648
8.2.2 – Estaduais	72	36
8.2.3 – Municipais	682	610
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	1.793	1.909
8.3.1 – Juros	1.714	1.867
8.3.2 – Aluguéis	37	
8.3.3 – Outras	42	42
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	88.209	242.484
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos	20.950	57.589
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício	67.259	184.895
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

A CELG GT registrou em 2017, o EBTIDA de R\$ 97.306 mil face ao R\$ 341.961 mil no exercício de 2016. Na tabela 4, são apresentados os indicadores de desempenho econômico-financeiro da CELG GT em 2017.

Tabela 4 – Indicadores Econômico-Financeiro

Indicadores	2017	$\Delta\%$ 2017/2016	2016
ROL (R\$ mil)	249.321	-43,54%	441.605
Margem Líquida (%)	35,38%	-35,57%	54,91%
EBITDA (R\$ mil)	97.306	-71,54%	341.961
Lucro Líquido (R\$ mil)	88.209	-63,62%	242.484
Patrimônio Líquido (R\$ mil)	802.517	18,36%	678.018
Endividamento (R\$ mil)	10.027	-34,15%	15.227

3.4. Investimentos na concessão

Em 2017, a CELG GT realizou investimentos nos sistemas de Transmissão e Geração no montante de R\$ 99.271.548,08 face os R\$ 32.055.634,13 no exercício de 2016, como segue evidenciado na tabela 5.

Tabela 5 – Investimentos próprios na CELG GT

Indicadores	2017	$\Delta\%$ 2017/2016	2016
Expansão e Reforços na Transmissão	99.270.804,04	212,31%	31.786.139,64
Modernização e Melhorias nas Instalações de Geração	744,04	-99,72%	269.494,49
TOTAL	99.271.548,08	209,69%	32.055.634,13

Nos anos subsequentes, em decorrência de novos Contratos de Concessão e Resoluções Autorizativas, a CELG GT deve investir no sistema de transmissão mais de R\$ 257.561,42 mil, conforme tabela 6.

Tabela 6 – Investimentos previstos na CELG GT

REA ou Contrato de Concessão	Subestações/Linhas de Transmissão	Valor Investimento Previsto
CONTRATO 063/2001		
REA 6800/2017	SE CACHOEIRA DOURADA	R\$ 19.285.811,72
REA 5861/2016	MELHORIAS EM SE's	R\$ 58.779.624,74
REA 5484/2015	SE CARAJÁS, SE GOIÂNIA LESTE	R\$ 836.252,17

REA 5444/2015	SE ANHANGUERA, SE PLANALTO e SE FIRMINÓPOLIS	R\$ 64.894.395,69
REA 4891/2014	SE ANHANGUERA, SE PALMEIRAS, SE XAVANTES e SE PARANAÍBA	R\$ 43.697.198,96
REA 4417/2013	SE GOIÂNIA LESTE	R\$ 2.150.798,96
REA 3914/2013	SE ITAPACI	R\$ 2.435.766,52
REA 3170/2011	SE CARAJÁS	R\$ 2.223.761,04
REA 3217/2011	SE ITAPACI e SE PIRINEUS	R\$ 5.226.093,23
CONTRATO 004/2016	SE LUZIANIA	R\$ 50.356.632,93
CONTRATO 003/2015	LT ITUMBIARA - PARANAÍBA, EM 230kV	R\$ 7.675.092,85
Total		R\$ 257.561.428,79

Por meio de participação em sociedades, a CELG GT está enquadrada em concessões de transmissão e geração, cujo valor total de investimentos previsto é da ordem de aproximadamente R\$ 8.828.000,00, conforme tabela 7.

Tabela 7 – Investimentos previstos nas SPEs

Empreendimento	Descrição Empreendimento	Investimento Previsto
SPE São Bartolomeu	LT 500 kV Brasília Leste - Luziânia - C1 e C2; SE Brasília Leste 500/138 kV - (6+1)X180MVA; LT 230 kV Brasília Geral - Brasília Sul - C3 (subterrânea); LT 345 kV Brasília Sul - Samambaia - C3	R\$ 400.000,00
SPE Pantanal	SE Campo Grande II 230/138 kV, 2x150 MVA	R\$ 2.450.000,00
SPE Firminópolis	LT 230kV Trindade – Firminópolis	R\$ 5.243.000,00
SPE Fazenda Velha	Potência Instalada 16,5 MW	R\$ 735.000,00
TOTAL		R\$ 8.828.000,00

Em relação ao segmento de Geração no exercício de 2017, o MME publicou a Portarias definindo as garantias físicas das usinas Engenheiro Érico Bitencourt de Freitas, Salto Duran e PCH Ari Franco que fazem parte do Consórcio Médio Rio Claro, participaram do Leilão de Geração nº 005/2017 (A-6). Entretanto, a baixa demanda e a elevada competitividade, não se concretizaram vendas de energia. A expectativa para os próximos anos é de que o referido Consórcio seja viabilizado por um preço competitivo e possua demanda suficiente para venda de energia e assim torne factível a implantação dos três aproveitamentos energéticos.

Ademais, a CELG GT, via SPE Planalto Solar, avança nos estudos e modelagens para implantação de uma planta fotovoltaica de potência instalada de 5 MW na subestação Planalto.

4. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

A CELG GT acredita que o capital humano é fundamental para tornar exequível sua Missão, atingir seus resultados e consolidar a sua Organização. Dessa forma, a Companhia gradativamente assume o compromisso de aperfeiçoar e ampliar o serviço prestado no ambiente a qual está incluso.

Para tal, a Empresa norteia o seu *modus operandi* com foco no crescimento e desenvolvimento autossustentável. Dessa forma, a CELG GT preconiza o alinhamento de interesses corporativos na busca pela maximização de resultados e as melhores práticas na gestão de pessoas, riscos econômicos e ambientais inerentes nas atividades desenvolvidas.

Nestes termos, serão apresentadas os indicadores relativos às ações, interações e interferência no ambiente promovidos pela CELG GT.

4.1. Indicadores Sociais Internos

Apresentamos a seguir, síntese dos compromissos com a saúde, segurança, desenvolvimento pessoal e profissional, incentivos à inovação e criatividade, igualdade de oportunidades sem discriminações, de forma a possibilitar qualidade de vida aos empregados. Estão destacadas as políticas sobre questões de remuneração, benefícios, carreira e empregabilidade, comportamento frente as demissões e preparação para a aposentadoria:

Empregados e colaboradores

- a) Informações Gerais: a CELG GT efetiva o seu compromisso com o Plano de Carreira e Remuneração, vigente desde 2014 e anualmente quanto aos acordos de negociação coletiva assegurando os benefícios já concedidos a seus trabalhadores. Em 2017, a Companhia homologou seu 2º Concurso Público, contemplando vagas para Engenheiro Eletricista, Auxiliar Técnico, Engenheiro do Meio Ambiente, Analista de Infraestrutura em Tecnologia, Administrador e Eletrotécnico. A Companhia mantém convênio de contratação de aprendizes com a Fundação Pró-Cerrado, entidade responsável pela seleção, capacitação técnica do aprendiz, desenvolvimento da iniciativa, da autonomia, da criatividade e de encaminhamento profissional.

A contratação de trabalhadores terceirizados são efetivadas em observância a Lei nº 8.666/1993 e 10.520/2002.

b) Remuneração, benefícios e carreira

O Plano de Carreira e Remuneração – PCR instituída desde 2014, disciplina de forma clara e transparente as políticas de remuneração e os respectivos benefícios, bem como aqueles resultantes de negociações coletivas entre as categorias. Entre as quais, podem-se citar: i) Bonificação de Férias; ii) Seguro de Vida em Grupo; iii) Auxílios para filhos (as) de 6 meses até 18 anos (ou finalização do ensino médio), matriculados (as) em instituição de ensino e dependentes que possuem paralisia grave ou mental, necessitando de auxílio de terceiros para suas necessidades básicas; iv) Incorporação de 50% de Gratificação a partir de 5 (cinco) anos; v) concessão de redução de carga horária diária à empregada que retorna da licença maternidade, durante 120 (cento e vinte dias), com comprovação médica de amamentação. Salienta-se ainda que a empresa é patrocinadora do Plano de Saúde e Fundação de Previdência privada, bem como possui ajuda de custo (complementação salarial) para os afastados pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS.

c) Saúde e segurança no ambiente de trabalho

A CELG GT mantém o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, executado por meio de Contrato com a Empresa 3A Consultoria, que tem por finalidade cumprir a norma NR-7 do Ministério do Trabalho e Emprego, via Portaria no. 24 de 29/12/1994.

Além disso, pelo Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, em atendimento a NR-9 do Ministério do Trabalho e Emprego, a Portaria no. 25, de 29/12/1994, tem por objetivo a preservação da saúde e integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais de trabalho, considerando ainda a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

d) Desenvolvimento profissional e empregabilidade

A CELG GT, preocupada com o desenvolvimento de seus profissionais, fomenta políticas e programas de investimento em capacitação e desenvolvimento

profissional dos empregados. Por meio do benefício “Incentivo a Educação”, fornece subsídio de 50 % (cinquenta por cento) do valor da mensalidade, limitado a um teto estabelecido anualmente, via Acordo Coletivo de Trabalho, bem como reconhece através do Programa “Formação Além do Exigido – FAE”.

Além disso, a Companhia oferece capacitação mediante treinamentos externos e também na modalidade IN COMPANY para atingir um maior número de colaboradores de diversas áreas da empresa. Ainda, a empresa propicia o acesso à profissionalização de jovens via Programa Jovem Aprendiz e de Estágio.

Na tabela 8, são apresentados os principais indicadores sociais internos:

Tabela 8 – Indicadores Sociais da CELG GT

a) Informações gerais	2017	2016	2015
Número total de empregados	189	165	143
Número de terceirizados (terceirizados, subcontratados, autônomos) por tipo de emprego, contrato de trabalho e região)	75	63	181
Empregados até 30 anos de idade (%)	25,92%	26,67%	18,88%
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	34,38%	35,76%	35,66%
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	22,22%	19,39%	22,38%
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	17,98%	18,18%	23,08%
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	13,23%	12,73%	10,49%
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	18,75%	18,97%	18,60%
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	1,59%	1,82%	2,10%
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	25,92%	30,91%	37,76%
Empregados(a) negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais %	25,00%	24,14%	23,26%
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	10,05%	10,30%	12,59%
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	3,17%	3,64%	4,20%
Empregados com deficiência	3	2	1
b) Remuneração, benefícios e carreira	2017	2016	2015
Remuneração			
Folha de Pagamento Bruta	26.291.660,80	23.428.361,84	18.674.029,15
Encargos sociais compulsórios	8.386.884,81	7.963.116,81	6.299.932,43
Benefícios	5.329.236,86	2.187.108,41	3.102.402,89
Educação	294.110,69	239.676,00	161.049,00
Alimentação	2.523.607,55	2.065.874,08	1.487.501,71
Transporte	322.450,15	267.626,50	203.513,67
Saúde	1.096.055,31	877.923,10	759.833,95
Fundação	0	0	0
Segurança e medicina do trabalho	57.009,92	39.478,58	41.000,00
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	182.037,00	237.557,63	162.618,88
Creches ou auxílio-creches	173.959,88	122.569,74	103.718,45
Outros (especifique)			
Bonificação de Férias	325.249,58	255.565,17	156.126,70
Clube Jaó	10.107,60	8.166,38	2.266,25
Bonificação por Formação Além da Exigida	344.649,18	138.545,31	24.774,28
Recuperação Acidentado	0	0	0
c) Participação nos resultados	2017	2016	2015
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	NA	NA	NA
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração paga pela outorgada	NA	NA	NA
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente	NA	NA	NA

d) Perfil da remuneração (salário médio no ano corrente) – R\$	2017	2016	2015
Analista de gestão	9.789,60	9.628,79	9.312,54
Analista técnico	10.785,51	11.008,27	10.396,17
Assistente de gestão	3.847,75	4.144,65	4.165,69
Técnico em operações	4.003,19	3.954,24	3.449,40
Assistente de operações	5.776,57	5.287,56	4.368,86
Operador de Usina.1	0,00	4.666,63	4.401,92
Operador de Subestação.1	0,00	4.807,94	4.405,30
Operador de Subestação.2	8.177,67	7.915,76	6.515,90
Diretor	21.800,00	21.611,71	18.660,07
Assessor Especial	10.439,18	9.851,73	8.650,17
Assessor de Gabinete	4.225,84	4.440,26	4.082,91
e) Saúde e segurança no trabalho	2017	2016	2015
Média de horas extras por empregado/ano	229,89	294,9	212,93
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	7,78	8,69	3,56
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para terceirizados/contratados	0,00	341,67	1.847,14
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/ contratados	0	6,01	0
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para terceirizados/ contratados	15,55	30,06	0
Índice TF (taxa de frequência) da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	5,48	7,82	1,58
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	10,95	240,38	870,08
Óbitos- próprios	0	0	0
Óbitos- terceirizados	0	0	0
f) Desenvolvimento profissional	2017	2016	2015
Perfil da escolaridade - discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados			
- Ensino fundamental	0,00%	0,00%	0,00%
- Ensino médio	14,81%	15,75%	1,40%
- Ensino técnico	29,63%	30,30%	13,99%
- Ensino superior	39,15%	36,97%	34,27%
- Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	16,40%	16,97%	38,46%
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação	182.037,00	237.557,63	162.618,88
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (% FPB)	0,69%	1,01%	0,87%
Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminadas por categoria funcional.			
Analista de gestão	15,94	16,80	21,91
Analista técnico	55,00	27,67	44,38
Assistente de gestão	25,59	25,20	27,41
Técnico em operações	35,63	36,12	48,72
Assistente de operações	12,96	16,00	24,22
Operador de usina. 1	0,00	0,00	16,00
Operador de subestação.1	0,00	0,00	16,00
Operador de subestação.2	32,00	20,00	20,00
Diretor	10,67	16,00	16,00
Assessor especial	0,00	36,33	15,00
Assessor de gabinete	0,00	0,00	28,00
e) Comportamento frente a demissões	2017	2016	2015
Taxa de rotatividade	5	5	14
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período	7.500.526,95	5.500.071,62	1.480.697,57
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período	5	9	7
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	2	2	3
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	1	1	0
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período	R\$ 618.730,77	R\$ 451.294,14	R\$ 308.032,36
f) Preparação para a aposentadoria	2017	2016	2015
Investimentos em previdência complementar (ELETRA)	1.224.821,18	986.168,15	875.000,00
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	132	123	115

4.2. Indicadores Sociais Externos

A CELG GT não possui uma relação direta com os consumidores finais de energia elétrica. Não obstante, a Companhia ter uma relação subjetiva com os consumidores finais de energia, exceto aos grandes consumidores interligados diretamente nas instalações de alta tensão, a indisponibilidade do sistema da CELG GT pode impactar os consumidores em geral.

Neste sentido, a CELG GT monitora e controla de forma efetiva as ações que podem interferir na disponibilidade do sistema, cumprindo as determinações legais pelos órgãos fiscalizadores/reguladores. Diante deste contexto, segue as considerações sobre as ações da Companhia em relação aos referidos agentes econômicos.

Consumidores

Os ativos de transmissão operados e mantidos pela CELG GT encontram-se vinculados à Rede Básica, cujo agente responsável pelo monitoramento e controle é o Operador Nacional do Sistema – ONS, inclusive no que se refere à apuração dos valores a faturar e/ou penalidades a serem abatidas via Parcela Variável.

Dentre os principais clientes, destacam-se as seguintes empresas: Mineração Maracá-P, Celg-D, Caramuru-P, Chesf-G, Saesa (UHE Santo Antônio), ESBR (UHE Jirau), Eletronorte-G, Eletropaulo, Furnas-G, CESP-G, CEMIG-D, COPEL-D, CPFL-D, CEMIG-G, COPEL-G, TRACTEBEL, LIGHT-D, CELESC, UHE TELES PIRES e ELEKTRO.

A CELG GT opera e mantém ainda, ativos de geração inseridos no contexto da Lei 12.783/2013, em que o faturamento ocorre via Cotas, cujos valores são homologados anualmente pela ANEEL e, mensalmente repassados através da Câmara de Comercialização de Energia.

Fornecedores

Os fornecedores são selecionados mediante processo de licitação, em regra, são exigidas qualificações técnicas comprovadas mediante atestados e certidões. Atendendo ao princípio de ampla concorrência e busca da contratação mais vantajosa. Além disso, são exigidos, além da habilitação jurídica e econômico-financeira, o atendimento da

legislação trabalhista, atestada através da certidão negativa específica, além das declarações quanto ao trabalho infantil e afins.

Para fins de gestão do cumprimento das normas legais relativas aos produtos fornecidos e aos empregados terceirizados, a cada pagamento é realizada a verificação do preenchimento dos requisitos de habilitação para a contratação.

Para as licitações realizadas pela CELG GT, quando aplicáveis, adota-se o regime de priorização de pequenas e microempresas, nos termos da legislação, representando apoio ao desenvolvimento de fornecedores e auxiliando-as a desenvolverem seus processos produtivos e de gestão.

Governo e Sociedade

Como concessionária de um serviço público, a CELG GT busca compatibilizar os interesses da Companhia com os da sociedade e do poder público, cumprindo as leis e normas regulamentares setoriais, mantendo interações dinâmicas com seus representantes.

A CELG GT, juntamente com a Controladoria Geral do Estado de Goiás, e em atendimento ao Decreto nº 7.905/2013, semestralmente apresenta à Controladoria Geral do Estado de Goiás o Relatório Analítico do Mapeamento de Riscos de Corrupção, que contempla o mapeamento dos processos organizacionais e de serviços de seus respectivos órgãos e entidades, de forma a identificar fragilidades que possibilitem a ocorrência de atos de corrupção. Deste processo resulta um Plano de Melhoria, sendo todas as atividades monitoradas por um colegiado setorial e pela própria Controladoria Geral.

A identificação minuciosa dos passos decisórios e a própria elaboração do Plano de Melhoria corroboram a intenção de melhoria contínua dos serviços prestados.

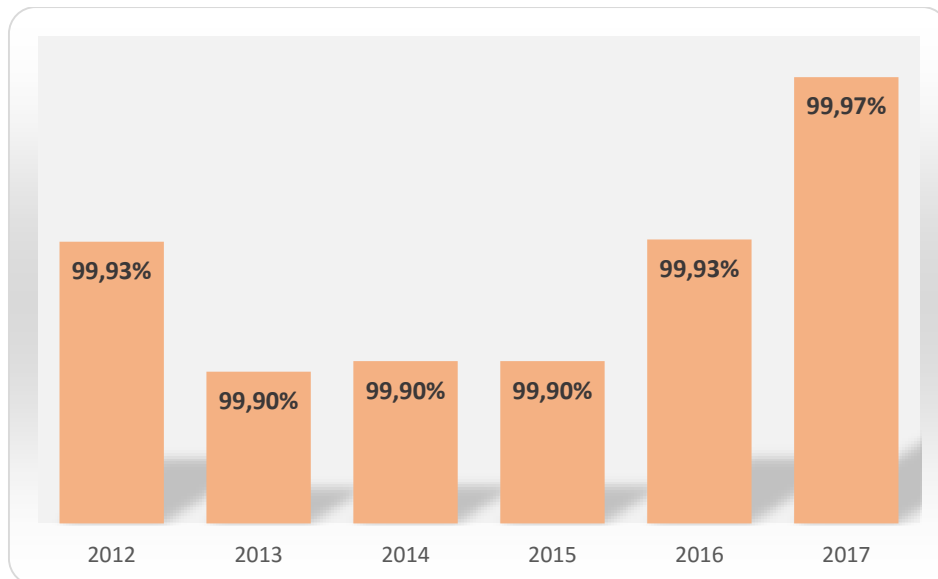
Desta forma, conforme destacado em relatórios emitidos pela Superintendência Central de Transparência Pública da Controladoria Geral do Estado, a Celg GT nos últimos anos alcançou resultados satisfatórios, mantendo-se em primeira colocação no ranking estadual.

4.3. Indicadores do Setor Elétrico

A CELG GT ao longo dos últimos anos vem modernizando suas instalações, intensificando práticas de manutenções preditivas e preventivas de forma a melhorar seus

desempenhos operacionais, o que tem sido repercutido por exemplo nos índices de disponibilidade dos ativos de transmissão, como se observa no gráfico 1:

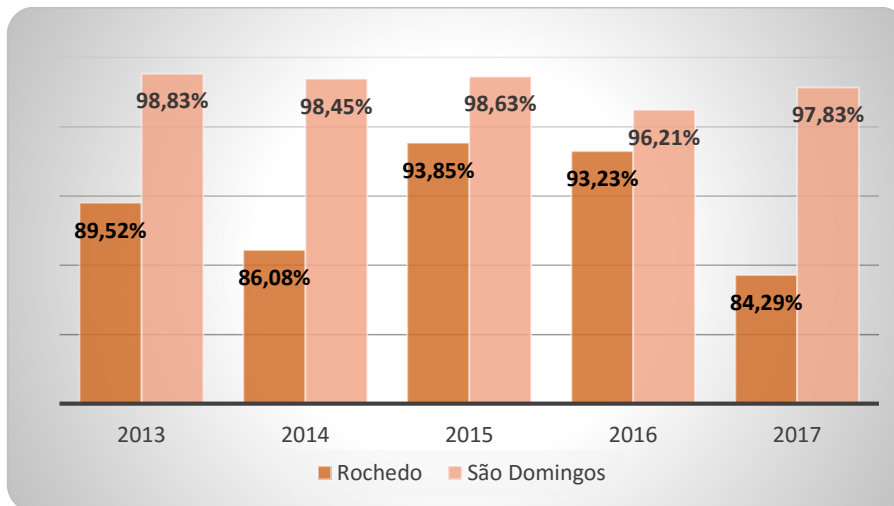
Gráfico 1 - Indisponibilidade dos Ativos de Transmissão



As quedas de disponibilidade no período de 2013 a 2015 foram impactadas principalmente pelo aumento significativo dos desligamentos programados para realização de manutenção preventiva, objetivando a conservação da confiabilidade do Sistema em níveis adequados de qualidade da prestação do serviço público de Transmissão. Ademais, a média da disponibilidade dos ativos da Rede Básica da Celg GT, no intervalo de 6 anos (2012-2017), está em aproximadamente 99,92% nível este acima da disponibilidade do SIN (Sistema Interligado Nacional), apresentada pelo ONS que está na ordem de 99,53%, referenciada de 2017.

No âmbito da Geração, observa-se uma variação de disponibilidade que decorre de fatores adversos, dos quais por exemplo, o tempo de operação da usina. A seguir, segue gráfico com desempenho de Rochedo e São Domingos.

Gráfico 2 – Indisponibilidade dos Ativos de Geração



A usina Rochedo, por se tratar de um empreendimento muito antigo e com apenas uma unidade geradora, apresenta-se mais vulnerável às paradas para manutenções corretivas frequentes e aleatórias, com grande dificuldade para reposição de peças e componentes eletro eletrônicos já obsoletos, o que impacta fortemente no resultado da Usina.

A CELG GT está concluindo o projeto de modernização da unidade geradora existente, que, após aprovação dos agentes institucionais, deverá ocorrer paralelamente às obras de ampliação previstas para iniciar em 2019, quando a Usina poderá operar com níveis de disponibilidade maiores e mais regulares.

Na UHE São Domingos, pelo fato de possuir 2 (duas) unidades geradoras, o somatório do índice de disponibilidade das duas máquinas não traduz o resultado da Usina pois sempre temos uma máquina disponível para o sistema, sem perda de geração, no entanto, o índice de disponibilidade das unidade geradoras da UHE São Domingos, de maneira geral bastante regular, reflete o resultado das manutenções preventivas anuais que buscam minimizar a ocorrência de falhas, ainda assim a CELG GT também está elaborando um projeto de modernização da usina que poderá reduzir significativamente os custos de operação e manutenção. Contudo, sua implantação dependerá dos trâmites de concessão da referida usina.

5. DIMENSÃO AMBIENTAL

A CELG GT se concentra no rigoroso cumprimento de todas as determinações legais aplicáveis, atuando em consonância com os órgãos ambientais e demais instituições governamentais nas três esferas da administração pública. Por este motivo, tem feito crescentes investimentos em diversos programas ambientais de monitoramento e controle, exigidos como condicionantes para a vigência das licenças ambientais dos empreendimentos de geração e transmissão de energia elétrica sob sua responsabilidade.

O estrito cumprimento da lei, no entanto, não encerra as possibilidades de intervenções nos aspectos ambientais envolvidos no exercício das atividades da empresa. Os benefícios derivados de um posicionamento proativo, que extrapole a simples observação às imposições normativas, perpassam os domínios econômico, mercadológico e produtivo, configurando-se como um ativo e, desta forma, agregando valor à empresa.

Reconhecendo esta realidade, a CELG GT avalia continuamente a adoção de medidas para aprimorar sua gestão ambiental, sendo vislumbrada a implementação de um sistema específico para este fim, com atribuições, metas e objetivos definidos explicitamente para se atingir um desempenho ambiental coerente com a visão da sustentabilidade.

Em outubro de 2017, contratou-se um profissional com formação superior própria na área do meio ambiente: um engenheiro ambiental. A este profissional foi outorgada a competência de elaborar e executar um plano de gestão adequado às demandas da empresa e que persiga a melhoria contínua de seus processos produtivos.

Tendo participação no Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte e no Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Goiás, a CELG GT tem contribuído para a gestão dos recursos hídricos no estado, assumindo uma postura responsável na busca pela compatibilização dos usos pelos múltiplos agentes usuários da água, entendendo que seus aspectos ambientais devem ser monitorados e controlados para a preservação da capacidade da natureza de prover os recursos necessários ao atendimento das necessidades sociais presentes e futuras.

Investimentos Ambientais (R\$)

Os programas ambientais relativos às usinas hidrelétricas assumem maior complexidade e, portanto, demandam um maior aporte de recursos, tendo em vista seu potencial de

impacto ambiental. A CELG GT, em atendimento às demandas das licenças ambientais de seus empreendimentos de geração de energia, financia programas de monitoramento ambiental nos corpos hídricos em que se desenvolvem suas atividades.

Desde 2015, foram destinados R\$ 121.465,21 em programas de monitoramento ambiental nas atividades de geração. No ano de 2017, foram investidos R\$ 47.035,00 nos programas de monitoramento limnológico e de ictiofauna dos rios Meia Ponte, onde está instalada a Usina Rochedo, e São Domingos, em que se encontra a Usina São Domingos.

Ainda que tenham menor potencial de impacto, os empreendimentos de transmissão de energia, tais como linhas de transmissão e subestações de energia elétrica também foram contemplados nos investimentos ambientais da companhia. Em 2017, investiu-se a quantia de R\$ 294.106,76 em serviços que envolveram licenciamento e monitoramento ambiental nos empreendimentos desta classe. Nos últimos três anos, estes investimentos ultrapassaram um milhão de reais.

Impactos, Ciclo de Vida e Preservação Ambiental

O consumo de energia elétrica nas subestações e usinas não é medido, considerando que todo o consumo é oriundo dos serviços auxiliares, não existem medidores nas instalações. A CELG GT não efetuou controle de seu consumo de energia no ano de 2017. A emissão de gases de efeito estufa no ano de 2017 foi feita exclusivamente pela utilização dos veículos de sua frota, mas seu controle e registro não foi executado.

A contratação de um profissional específico para a área ambiental foi feita no fim do ano de 2017, como já mencionado. A partir desta contratação, intenta-se colocar em prática em 2018 um plano de gestão para contemplar o monitoramento destes dados.

Água

A CELG GT não possui nenhuma instalação que demanda grandes volumes de água para consumo. Toda a água consumida pela empresa é utilizada para consumo humano de seus trabalhadores ou prestadores de serviço em suas instalações, não tendo sido, todavia, feito um controle deste consumo no ano de 2017.

Nas usinas Rochedo e São Domingos, toda a água utilizada na geração de energia é imediatamente devolvida ao rio, assim como o pequeno volume utilizado na refrigeração das turbinas, não representando significância quanto a evaporação.

Preservação de áreas de Patrimônio da União e Biodiversidade

A CELG GT não possui nenhuma instalação localizada ou que afeta áreas de preservação de Patrimônio da União ou Unidades de Conservação.

Educação e Saúde Ambiental

A CELG GT não realizou nenhum programa de educação ou saúde ambiental no ano de 2017. No entanto, em 2018, por conta das determinações constantes nas licenças de operação das usinas Rochedo e São Domingos, está prevista a execução do Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social, contemplando duas campanhas ao longo do ano para cada usina. Este programa envolve a veiculação de conteúdos em estações de rádio, visitas com palestras a escolas e a distribuição de material gráfico.

Para as atividades de transmissão, estão previstos programas de comunicação social para tentar reduzir a quantidade de queimadas no estado, na busca pela prevenção de impedimentos na transmissão de energia elétrica por danos às linhas de transmissão causados potencialmente pela ação do calor.

Em relação a programas de saúde ambiental, está prevista uma contribuição às políticas de saúde pública no município de São Domingos pela implementação de um programa de monitoramento de vetores de zoonoses e endemias.

Indicadores Ambientais

Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	2017	2016	2015
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por quilômetro rodado.	27.729	25.000	23.000
Diesel	23,5%	30%	20%
Gasolina	73%	40%	50%
Álcool	3,5%	30%	30%
Gás Natural	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de Desempenho Ambiental para Geração de Energia Elétrica

Fonte de Geração	Indicadores de Desempenho	Unidade
Hidráulica	Consumo de energia elétrica (kWh)	ND
	Consumo de água por kWh gerado (m ³)	ND
	Restauração de mata ciliar	NA
	Resgate de peixes em turbinas	NA

	Repopoamento de peixes	NA
	Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas	Não monitorado
	Recuperação de áreas degradadas pela extração de carvão e seus resíduos gerados	Zero
	Consumo de água de reposição durante a geração de energia (m ³)	

ND: Não determinado; NA: Não aplicável

Indicadores de Desempenho Ambiental para Transmissão de Energia Elétrica

Indicador	Unidades de Medida	Volume
Supressão Vegetal	ha/trimestre	Zero
Poda	m ³ /kg/mês	ND
Vazamento de óleo	pontos/mês	Zero

ND: Não determinado